



A liberdade não é um luxo dos tempos de bonança; é, sobretudo, o maior elemento de estabilidade das instituições

Rui Barbosa



Assista à
playlist da
Capital S/A
no Youtube



Atual Diretoria Executiva do Sebrae DF: Rose Rainha diretora-superintendente; Fernando Cezar Ribeiro, presidente do Conselho Deliberativo; Diná da Rocha Ferraz, diretora técnica; e Adélia Carvalho, diretora de Administração e Finanças

Processo eleitoral no Sebrae DF movimentou setor empresarial

Paralelamente às movimentações eleitorais partidárias, os bastidores para a sucessão no Sebrae DF também agitam o setor empresarial. O mandato da atual superintendente, Rose Rainha, termina em março de 2027, quando o Conselho Deliberativo do Sebrae elegerá quem vai ocupar o cargo. Dias atrás, houve uma movimentação para se criar mais duas cadeiras no colegiado, que tem 13 ocupantes. Desses, cada segmento do setor produtivo tem uma vaga: Fecomércio, Fibra, CDL e Fape. E o GDF também tem direito a indicações nesse conselho. A iniciativa de mudança partiu do atual presidente do Conselho, Fernando Cezar Ribeiro, que é presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do DF. Com o apoio de alguns membros, quis fazer a alteração no intuito de dar mais poder ao setor produtivo e diminuir a influência do GDF na escolha do superintendente. E também poderia ter o nome indicado a ocupar a vaga de Rose.

Celina entrou em campo

No entanto, a governadora Celina Leão tomou conhecimento da manobra e entrou no circuito para desarticular a tentativa de reduzir o poder do GDF no Sebrae local. Rose Rainha também não gostou da ideia de Fernando Cezar Ribeiro, pois, se Celina for reeleita, ela tem grandes chances de permanecer no cargo. O que já está praticamente certo é que o futuro presidente do Conselho do Sebrae será José Aparecido Freire, líder da Fecomércio. Caberá a ele escolher o vice. Mas o processo de sucessão do cargo de superintendente ainda ficará a reboque de quem estiver no comando do GDF em 2027. Na eleição passada, a influência de Ibaneis Rocha foi decisiva para a escolha de Fernando e Rose na direção do Sebrae DF, pois o então governador direcionou a eles os votos dos conselheiros indicados pelo GDF.

CNC inaugura instituto para impulsionar setor com dados e qualificação

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) inaugurou, ontem, o Instituto Ernane Galvêas (IEG). O novo espaço centraliza dados, estudos, formação e ferramentas em um só lugar. O objetivo é apoiar o empresário para tomar decisões com mais segurança. A data de abertura marca o que seria o aniversário de 104 anos do ex-ministro da Fazenda, ex-presidente do Banco Central e consultor da CNC Ernane Galvêas, falecido em junho de 2022.



Netas de Ernanes, Maria Luíza e Christianna Galvêas, com o presidente da CNC, José Roberto Tadros

Performe Mais

O portfólio do IEG é estruturado em produtos estratégicos. Entre eles, está o Performe Mais, um programa de consultoria voltado para empresas de todo o país, que reúne formação prática, ferramentas e parceiros especializados para fazer o negócio avançar da operação diária ao pensamento estratégico.

Observatório do Comércio

O Instituto também lança o Observatório do Comércio, um portal de acesso aberto que organiza indicadores, séries históricas e pesquisas da CNC. A ferramenta permite que o empreendedor acompanhe o cenário econômico, compare períodos e planeje seus passos com base em evidências. Completando o escopo de soluções, os Estudos Sazonais mapeiam o impacto de cada data comemorativa ao longo do ano, detalhando as expectativas de vendas, emprego e preços que movimentam o varejo e o turismo. O instituto fica no Rio de Janeiro.



Sindiatacadista e Receita local discutem preparação do DF para Reforma Tributária

Reunião do setor empresarial do DF com o governo federal tratou da retirada de produtos do regime de Substituição Tributária e da Lei nº 5.005/2012 (que criou o regime especial de tributação para o setor atacadista, permitindo carga tributária diferenciada de ICMS). Os empresários também pediram novas políticas para “preservar a competitividade do segmento atacadista distribuidor”. O Sindicato do Comércio Atacadista do Distrito Federal (Sindiatacadista-DF) se reuniu com o secretário-executivo da Receita do Distrito Federal, Clidionmar Pereira Soares, e auditores do órgão para discutir as pautas. O encontro contou com a participação do presidente Alair Gomes e diretores da entidade.

Material de limpeza e higiene

Sobre a continuidade do processo de retirada de segmentos de produtos do regime de Substituição no DF, a Secretaria Executiva da Receita informou que os primeiros segmentos a serem excluídos serão os de materiais de limpeza, produtos de higiene pessoal e bebidas quentes, cujos estudos estão em estágio avançado e devem resultar na publicação das respectivas normas em breve. Também foram discutidas as situações de outros setores como medicamentos, autopeças, lâmpadas e sorvetes.

Medicamentos a médio prazo

No caso dos medicamentos, foi sinalizada a perspectiva de exclusão do regime em médio prazo. E para os demais segmentos, a Receita informou que será elaborado um cronograma gradativo de avaliação e possível retirada da ST, de forma a garantir uma transição organizada e compatível com a capacidade operacional da administração tributária.

» Entrevista | RENAULT RIBEIRO JR. | ESPECIALISTA EM CARDIOLOGIA

Calor pode afetar o coração

Ao *CB.Saúde*, especialista alerta para riscos causados pelas altas temperaturas e reforça que a hidratação é fundamental

» GABRIELA CIDADE*

Os cuidados com a saúde do coração em períodos de temperaturas elevadas foram tema do *CB.Saúde*, parceria entre o *Correio Braziliense* e a *TV Brasília*. “Temperatura alta aumenta o risco de desidratação, que aumenta o trabalho do coração”, alertou Renault Ribeiro Jr., especialista em cardiologia do Hospital Santa Lúcia (HSL) e ex-presidente da Sociedade Brasileira de Cardiologia — Seção DF. Às jornalistas Sibeles Negromonte e Carmen Souza, ele também falou sobre os riscos cardiovasculares de praticar atividade física durante o calor intenso.

Nesse Brasil à 40 °C, os corações estão ameaçados?

Temperatura alta aumenta o risco de desidratação, que aumenta o trabalho do coração. Com isso, pode aumentar o risco cardiovascular, especialmente nas pessoas que já têm problema detectado ou que já têm muito fator de risco. É bom ficar alerta, ingerir a quantidade de líquidos suficiente para não correr o risco de

desidratar e aumentar o perigo de um problema sério como o infarto.

A hidratação funciona como um bem para todo o funcionamento do organismo e melhora o corpo como um todo, o coração é beneficiado.

Com certeza, melhora principalmente a função renal, que é um órgão que trabalha diretamente com o coração; então, esse desequilíbrio cardiorrenal não vai acontecer, e nenhum dos dois ficará mais exigido. Isso dá o que chamamos de homeostase, um equilíbrio maior, sem sobrecarregar ninguém. Muitas pessoas tomam medicamentos que atuam diretamente nos rins. Pacientes hipertensos, que têm insuficiência cardíaca, andam num limite de estado de hidratação controlado. Se você não se hidrata ou se expõe ao calor excessivo, você corre o risco de desidratar e aumentar o risco cardiovascular.

Que cuidados tomar em relação à prática de exercícios físicos mais intensos em Brasília nesse período de alta temperatura?

O risco é muitas vezes uma busca de alta performance e a utilização de recursos não muito bem indicados, termogênicos em excesso e estimulantes. Dentro de um período de maior calor, onde a pessoa está mais desidratada, isso se torna mais prejudicial, colocando-a em risco por aumentar a pressão arterial e a frequência cardíaca. Às vezes, as pessoas vão treinar em um horário não muito adequado, e objetivos que precisam ser alcançados são colocados na frente do bem-estar que o exercício físico deve promover.

As canetas emagrecedoras são um recurso que o cardiologista tem usado para melhorar a saúde do coração?

Esses medicamentos foram indicados para reduzir diabetes e, consequentemente, sobrepeso e obesidade, mas, posteriormente, mostraram redução de infarto, de AVC e até da própria doença aterosclerótica. Dependendo do estilo de vida, você pode ter bons resultados em relação à pressão arterial. Redução de colesterol é um pouco mais difícil, mas principalmente de pressão arterial

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Aponte a
câmera para
assistir à
entrevista

adotada no Sistema Único de Saúde, considerando todos os benefícios que o senhor listou?

Gosto de comentar com os pacientes: ‘vamos pensar na caneta como uma tecnologia’. Medicamento é tecnologia e, por ser nova, vai ser mais cara. Eu acredito que, no futuro, será mais acessível. É uma estratégia extremamente interessante. Está provado que você consegue reduzir doenças cardiovasculares. Mas não podemos abandonar aquilo que a gente construiu e conheceu. Falo em remédios melhores para colesterol e para reduzir a pressão. O que temos de arsenal, em nível nacional, do SUS, ainda é muito desejado diante do que a gente conhece e tem. Faço parte do conselho da Sociedade Brasileira de Cardiologia e temos lutado para incluir medicamentos que têm uma tecnologia maior. O paciente consegue tomá-lo uma vez por dia. Tomando uma vez por dia, a adesão melhora. Melhorando a adesão, você consegue um melhor resultado e desfecho cardiovascular. Então, precisamos incluir essas tecnologias. Mas, junto disso, precisamos também estimular outros medicamentos que precisam ser incluídos na rede pública.

Que outros fatores de risco podem resultar em um problema

Não seria uma estratégia a ser

cardiovascular sério?

Hipertensão arterial — que é a pressão alta, colesterol elevado e o próprio tabagismo. Ao longo do tempo, temos identificado isso e começando a tratar, e a incidência de doenças cardiovasculares começou a cair. Mas, aí, relaxamos um pouquinho sobre essa questão de peso e veio a diabetes. Hoje, a gente incentiva muito as pessoas a medir sua glicemia, seu açúcar no sangue, tratar a diabetes.

O que a cardiologia sabe da relação entre os cigarros eletrônicos e a saúde do coração?

Infelizmente, a gente vê um número crescente dos cigarros eletrônicos como uma suposta tecnologia que pudesse substituir (o cigarro tradicional) e não causasse prejuízo à saúde das pessoas. Isso é uma grande mentira. Esses cigarros eletrônicos têm componentes de nicotina, que são extremamente prejudiciais, cancerígenos e aumentam expressivamente o risco cardiovascular. A gente deve combater o cigarro eletrônico, porque aumenta o risco cardiovascular igualmente ou até mais do que propriamente o cigarro tradicional.

*Estagiária sob a supervisão de Malcia Afonso

Obituário | Sepultamentos realizados em 1º de outubro de 2026

» Campo da Esperança

Abiaci Rodrigues de Sousa Santana, 91 anos
Alexandre de Souza Heinen Santos, 26 anos
Amilton Almeida Ribeiro, 46 anos
Cauã Damiano de Sousa, 20 anos
César Sérgio Vila Arrozaarena, 50 anos
Coracy Bevilacqua de Paula Costa, 82 anos
Dalbertom Caselato, 81 anos
Dionir Faria dos Santos, 63 anos
Francisco Lustosa, 68 anos

Imailde da Silva Oliveira, 70 anos
João Amâncio de Queiroz Neto, 87 anos
José Janduy Fernandes, 90 anos
Lolita Guerini Bagutti, 81 anos
Maria Lenira de Oliveira Soledade, 94 anos
Maria Lindalva Martins da Silva, 90 anos
» **Taguatinga**
Elisabeth da Silva Magalhães, 67 anos
Famir Camilo de Sousa, 48 anos
Filomena Maria Ribeiro Feitosa, 85 anos
José Dias de Alecrim, 77 anos

José Raimundo da Silva Dutra, 75 anos
Maria de Lourdes Araújo de Carvalho, 72 anos
Maria de Lourdes de Moraes, 76 anos
Maria de Lourdes Santos Nascimento, 73 anos
Maria Socorro Ferreira do Nascimento, 65 anos
Matheus Sousa Zanela, 31 anos
Sandro Bonifácio Rodrigues, 64 anos

» Gama

Doralice Corte de Paiva, 65 anos
Gustavo Batista Bezerra Araújo Freire, 36 anos
Sebastião de Araújo Barretos, 78 anos
» **Planaltina**
Alailton Maurício Mafra, 57 anos
Artur Lourenço Silva, menos de 1 ano
» **Brazlândia**
Kemli Bittar, 60 anos
Noemi Fernandes dos Santos

» Sobradinho

Edmeia Graça S. Gomes Costa, 72 anos
Olavo José de Oliveira, 91 anos
» **Jardim Metropolitano**
Maria da Cruz Pereira da Silva, 34 anos
José Manoel Damasceno, 67 anos
Fátima Lúcia dos Santos Teixeira, 63 anos (cremação)
Nailza Gama da Silva Rodrigues, 65 anos (cremação)
Benedita de Figueiredo e Souza, 94 anos (cremação)